



ATIVIDADE SEXUAL EM MULHERES APÓS A REALIZAÇÃO DA MASTECTOMIA

Juliana Bento de Lima HOLANDA¹;
Juliana Oliveira de Araújo MARTINS²;
Christiano Batista dos SANTOS³;
Flávia Azevedo Gomes-SPONHOLZ⁴
Amuzza Aylla Pereira dos SANTOS⁵;
Ruth França Cizino da TRINDADE⁶

Vivenciar o diagnóstico do câncer de mama é um fenômeno multidimensional, pois envolve fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais. O tratamento desta patologia gera sérias consequências, que podem ser temporárias ou permanentes. A mama possui para o sexo feminino, o significado da maternidade, do prazer, da feminilidade e da sexualidade. Retirar a mesma pode ocasionar agravos à qualidade de vida, ao lazer, a autoestima, a segurança com o seu corpo, ao relacionamento com seu cônjuge e poderá levá-la a depressão (BRUSTOLIN E FERRETT, 2017). O presente estudo objetivou analisar a sexualidade das mulheres que realizaram a mastectomia, além de identificar quais as fases do ciclo da resposta sexual são afetadas e quais as disfunções desenvolvidas. Foi utilizado um questionário de avaliação socioeconômica e o Questionário Quociente Sexual (QS-F) - versão feminina. Tratou-se de uma pesquisa descritiva de cunho quantitativo, com mulheres que se submeteram à cirurgia de mastectomia e que foram atendidas em um Hospital Universitário no município de Maceió/AL. A amostra constituiu-se de 70 mulheres submetidas ao tratamento cirúrgico do tipo conservador e não conservador. Os resultados encontrados foram mulheres com idade média de 56 anos, casadas 61,43%, com renda média de 1 salário mínimo por família, com grau de escolaridade de nível fundamental 54,29%, não possuíam filhos 4,29%. Ao analisar o QS-F, encontrou-se a fase do desejo afetada em 32,86% (n=23), na fase excitação 28,57% (n=20), na fase do orgasmo 37,14% (n=26), apresentaram dificuldade na penetração 22,86% (n=16), afirmaram sentir dor durante a relação sexual 27,14% (n=19). De acordo com a pontuação total encontrou-se resultado nulo a ruim em 1,43% (n=1), ruim a desfavorável em 11,43% (n=8), desfavorável a regular em 37,14% (n=26), regular a bom em 37,14% (n=26), bom a excelente em 12,86% (n=9). O desempenho sexual da população estudada apresentou-se heterogêneo, onde 50% apresentaram padrão sexual satisfatório e 50% algum tipo de comprometimento na sexualidade. Diante do exposto, os profissionais de saúde devem estar atentos à ocorrência dessas modificações, durante o diagnóstico, o tratamento e a readaptação, a fim de contribuir através de orientações e intervenções com o cuidado integral a esta mulher e, minimizar danos desenvolvidos em todas as etapas da doença.

Palavras-chave: Mastectomia; Sexualidade; Disfunções sexuais fisiológicas

¹Doutoranda em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Docente da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Brasil.

²Enfermeira pela Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Brasil.

³Enfermeiro pela Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Brasil.

⁴Pós-doutora. Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Docente. Ribeirão Preto, Brasil.

⁵Doutora. Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Brasil.

⁶Pós-doutora. Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Brasil.